



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS CAMPO MAIOR
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS – ANOS FINAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL

CELIANA ALVES DOS SANTOS ARAÚJO

A EDUCAÇÃO NO CAMPO E O ENSINO DE CIÊNCIAS

CIDADE – CAMPO MAIOR-PI

ANO – 2023

CELIANA ALVES DOS SANTOS ARAÚJO

: A EDUCAÇÃO NO CAMPO E O ENSINO DE CIÊNCIAS

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de **ESPECIALIZAÇÃO EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – ANOS FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL** do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus
CAMPO MAIOR - PI.

Orientador(a): Profº.Drº. Vinícius Dias de Carvalho

CIDADE-CAMPO MAIOR -PI

ANO-2023

A EDUCAÇÃO NO CAMPO E O ENSINO DE CIÊNCIAS

Autor(a)¹Celiana Alves dos Santos Araújo

Orientador(a) Prof^o.Dr^o. Vinícius Dias de Carvalho

RESUMO

Este é um estudo qualitativo de caráter bibliográfico que visa compreender sobre a importância da educação no campo, bem como conhecer sobre o ensino de ciências das escolas no contexto da educação rural. A educação no campo desempenha um papel importante no avanço das comunidades rurais, indo além da mera transmissão de conhecimentos, promovendo o desenvolvimento integral das pessoas que vivem no meio rural. Os movimentos sociais têm importante participação na reivindicação do direito à educação para os povos do campo, resultando em leis que garantem o acesso à educação de qualidade desses povos. Investir na educação rural, não só oferece conhecimento, como também favorece o fortalecimento das tradições locais, impulsiona a economia, capacita as comunidades, preservando as identidades culturais, impulsionando o desenvolvimento sustentável e oferecendo melhor qualidade de vida para essas pessoas. Dessa forma, constatou-se que o ensino de ciências nas escolas do campo deve garantir a transmissão e a sistematização dos conhecimentos, bem como a preservação da cultura regional e local, visto que o conhecimento científico está intrinsecamente ligado a diversos contextos sociais, culturais, especificamente no contexto rural.

Palavras-chave: Ensino. Ciências. Escolas do Campo.

ABSTRACT

This is a qualitative study of a bibliographic nature that aims to understand importance of rural education, as well as how science is taught in schools in the context of rural education. Rural education plays an important role in the advancement of rural communities, going beyond the mere transmission of knowledge, promoting the integral development of people living in rural areas. Social movements have an important role in demanding the right to education for rural people, resulting in laws that guarantee access to quality education for these people. Investing in rural education not only offers knowledge, but also favors the strengthening of local traditions, boosts the economy, empowers communities, preserves cultural identities, boosts sustainable development and offers a better quality of life for these people. Thus, it was found that science teaching in rural schools must guarantee the transmission and systematization of knowledge, as well as the preservation of regional and local culture, since scientific knowledge is intrinsically linked to different social, cultural, and cultural contexts. specifically in the rural context.

¹ Graduada em Ciências da Natureza pelo IFPI. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. E-mail: celiana_alves28@hotmail.

Palavras-chave: Teaching. Sciences. Country Schools.

Data de aprovação: 02/12/2023

1- INTRODUÇÃO

A educação no campo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das comunidades rurais, contribuindo significativamente para o progresso socioeconômico, cultural e ambiental dessas regiões. Sua importância transcende a mera transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas também promover o desenvolvimento integral das pessoas que vivem nas áreas rurais.

Ao longo dos anos, os movimentos sociais do campo vêm reivindicando, através de suas lutas, a garantia do direito à educação pelos povos camponeses. Desta maneira, diversas leis foram estabelecidas para assegurar o acesso à educação no campo, refletindo o compromisso em garantir oportunidades educacionais de qualidade para todos, independentemente do local de residência.

Em 2012, a Lei Nº 12.823 instituiu o Programa Nacional de Educação do Campo (Pronacampo), consolidando políticas específicas para atender às demandas educacionais das comunidades rurais. Esse programa, aliado a outras iniciativas, busca superar desafios históricos e criar um ambiente propício para o desenvolvimento educacional nas regiões rurais do país.

Investir na educação no campo é um passo fundamental para a construção de sociedades mais justas e prósperas. Além de oferecer conhecimentos acadêmicos, a educação no campo estimula a valorização das tradições locais, impulsiona a economia rural e empodera as comunidades. Para os que recebem essa oferta educacional, a oportunidade de acesso ao conhecimento representa um caminho para a autonomia, ampliando suas perspectivas de vida e contribuindo para a construção de um futuro mais promissor.

A educação no campo não apenas forma indivíduos capacitados, mas também fortalece os laços sociais, preserva as identidades culturais e impulsiona o desenvolvimento sustentável das áreas rurais. Ou seja, a educação no campo é um instrumento poderoso para promover o desenvolvimento integral das comunidades rurais, valorizar e investir na educação nessas áreas é essencial para construir sociedades mais justas e resilientes.

Ao longo do tempo, o Brasil estabeleceu diretrizes e normativas para garantir a qualidade e a abrangência do ensino de ciências, demonstrando o compromisso em preparar os estudantes para os desafios contemporâneos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), instituída pela Lei nº 9394/96, foi um marco inicial ao destacar a importância do ensino de ciências no ensino fundamental. Em seguida, a Lei nº 10.172/01 estabeleceu o Plano Nacional de Educação (PNE), reforçando a necessidade de desenvolver competências e habilidades científicas nos estudantes. O Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/14, posteriormente, estabeleceu metas específicas para a área de ciências visando elevar a qualidade do ensino e garantir o acesso universal a uma educação de excelência.

Com isso, o ensino de ciências é crucial para proporcionar aos estudantes ferramentas essenciais para compreender e participar ativamente da sociedade contemporânea. Além de contribuir para a formação acadêmica, o contato com disciplinas científicas estimula o pensamento crítico, a capacidade de resolver problemas e a curiosidade intelectual. Essa base sólida em ciências não apenas prepara os estudantes para possíveis carreiras científicas, mas também os equipa com habilidades valiosas para diversas áreas da vida.

Assim, promover o entendimento do método científico e dos princípios fundamentais das ciências, o ensino de ciências nessa área não apenas amplia horizontes, mas também fomenta uma sociedade mais informada e capacitada a lidar com os desafios complexos do

mundo contemporâneo. Nesse sentido, oferecer uma educação de qualidade no ensino de ciências é, investir no desenvolvimento intelectual e cidadão dos estudantes, preparando-os para um futuro onde o conhecimento científico é cada vez mais essencial.

Com intuito de obter maior conhecimento acerca da educação do campo, surgiu a necessidade de realizar um estudo aprofundado para compreender sobre a educação no campo, bem como saber como acontece o ensino de ciências no contexto rural. O presente trabalho é um estudo qualitativo de caráter bibliográfico, realizado no período entre agosto a novembro de 2023, cujo objetivo é entender como o ensino de ciências deve ser realizado nas escolas do campo

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 – DEFININDO EDUCAÇÃO NO CAMPO

A educação rural é um ramo educacional dedicada ao desenvolvimento de técnicas educativas apropriadas às comunidades localizadas em áreas rurais. Suas características principais, incluem em seu contexto específico, direcionado às especificidades das áreas rurais, considerando a agricultura, tradições culturais, práticas ambientais e modos de vida particulares dessas comunidades. Enquanto a educação no campo visa valorizar a realidade e a cultura das comunidades rurais, contribuindo para a autonomia desses sujeitos, como também para o desenvolvimento sustentável dessas áreas.

Grande parte das sedes dos pequenos municípios são rurais, pois suas populações vivem direta e indiretamente do trabalho do campo. Esses povos do campo têm uma raiz cultural própria, um jeito de viver e trabalhar diferente do mundo urbano, e que inclui distintas maneira de ver e de se relacionar com o tempo, o espaço, o meio ambiente, bem como de viver e de organizar a família, a comunidade, o trabalho e a educação. Nos processos que produzem sua existência vão também se produzindo como seres humanos.

A história da Educação do Campo envolve diversos sujeitos que atuaram e atuam nas várias dimensões da vida, política, social, cultural, estética, ética e científica configurando-se como um movimento de busca por conhecimento e valorização de seus saberes. Compreendemos que o reconhecimento dos sujeitos do campo está diretamente relacionado com a reinvenção da emancipação social (SANTOS, 2007).

Ancorada às lutas e reivindicações dos movimentos sociais, a Educação do Campo rompe com a concepção de educação restrita a sala de aula, ampliando a noção de escolarização aos espaços não formais de produção do conhecimento, valorizando processos de socialização e epistemologias incomuns à cultura acadêmico-científica reproduzida hegemonicamente nas universidades brasileiras. Conforme apresenta Júnior e Borges Netto (2011) “a educação do campo não deve ser entendida como uma proposta de educação, mas sim como uma crítica a uma realidade historicamente determinada”.

Para os movimentos sociais, a educação no campo é bem mais que uma modalidade de ensino é um modelo em construção e contra hegemônico, que está sustentado dentro da sociedade brasileira. Surgiu por meio de vivências, de lutas e resistências dos povos do campo por uma reforma agrária e como crítica aos sistemas educacional “normal” excludente.

“A Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas” (CALDART, 2012 p. 259).

A Educação do campo é denominada como modelo de ensino que acontece em espaços intitulados rurais dos municípios. E estende-se a todo espaço educacional que ocorre fora dos limites da zona urbana como: nas regiões onde há o predomínio da agricultura e da agropecuária, populações ribeirinhas, caçaras, extrativistas, assentamentos indígenas e comunidades quilombolas dentre outros. Seu principal objetivo é promover o desenvolvimento integral de crianças e jovens em um ambiente que respeite suas culturas e valores.

Entende-se por educação do campo os “agricultores, familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, caçaras, os povos da floresta” (BRASIL, 2010, P.1). Já por escola do campo, entende-se como sendo a instituição de ensino situada em área rural, ou que atenda predominantemente os sujeitos oriundos do campo, conforme descrito no art,2º, da Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

Toda escola do campo é localizada no campo, o que muda são os territórios. Assim, o conceito de “Escola do Campo” tem a ver com as particularidades do sujeito, indo para além do espaço geográfico.

A educação do/no campo é uma proposta abrangente que visa à formação do homem do campo e também a valorização no que diz respeito ao espaço, tempo e modelo de currículo, que mobilize as atividades campesinas abrangentes a toda a família, bem como as estratégias para o desenvolvimento sustentável. estabelecer uma escola que se estuda para viver no campo, mudar a lógica que se estuda para sair do campo.

Neste sentido:

Educação do Campo no Brasil está interligada ao contexto das lutas sociais por uma educação de qualidade, englobando questões que vão desde as condições básicas de vida dessa população excluída até a formação integral desses sujeitos que habitam, trabalham e vivem no e do campo (SANTOS,2012).

Os princípios da Educação do Campo, calçados na contextualização cultural, no respeito aos saberes e no reconhecimento das identidades, permitem uma compreensão atenta sobre as relações desiguais e de poder presentes no meio social. Possibilitando lançar um olhar para outras configurações, por exemplo: da relação cidade-campo, agricultura familiar-agronegócio, infância camponesa-infância urbana.

A Educação do Campo pauta-se nos princípios da Educação Popular, visando à formação integral do ser humano, com criticidade e dialogicidade. Buscando a formação crítica-reflexiva sobre os problemas sociais, associados à luta pelos direitos e superação das situações de injustiça e opressão.

Ao longo de décadas a formação oferecida aos povos do campo, esteve ligada a um modelo “importado” da educação urbana, desconsiderada dos valores existentes no meio rural. O campo encontrava-se condenado na sociedade brasileira e os preconceitos, suposições e outros conceitos multiplicavam-se cotidianamente. A modificação no entendimento desse conceito considera muito mais do que uma simples definição. Ela é imprescindivelmente, a consequência de uma visão politicamente aceita na busca pelos direitos sociais e na defesa da educação. Sociedade e desenvolvimento são fatores indispensáveis para a concretização de projetos políticos que busquem encarar a realidade e atender as necessidades das populações do campo (MEDEIROS et al, 2013).

Segundo Rocha et al (2013), a identidade da educação do campo, está posta em um contexto real, deve ser determinada pelos seus sujeitos e esta deve estar ligada a uma cultura

construída por meio de relações mediada pelo trabalho, ou seja, como produto material e cultural de existência humana. Isso só acontecerá com investimento em uma compreensão da realidade que proporcione a construção de conhecimentos enriquecedores, de modelos de agricultura, de novas matrizes tecnológicas, da produção da econômica e relações de trabalho e da vida a partir de métodos solidários que assegurem melhoria da qualidade de vida dos que vivem e sobrevivem no e do campo.

Assim, mencionar a educação no contexto rural, estamos falando de uma abordagem educacional que se adapta às especificidades e necessidades das pessoas que vivem e dependem do campo. De fato, para ser aplicada a educação no campo, deve acontecer baseada na realidade existente nesse meio, considerando suas tradições, os modos de vestir, falar, alimentar dentre outros.

Desse modo, é por meio dessa situação, que parte dos desafios locais, e propõe soluções, os alunos aprendem a lidar com situações específicas e a tornar decisões apropriadas diante delas. Ou seja, que a escola seja vista como uma das dimensões do processo de formação das pessoas, nem mais nem menos, nem algo que se tenha que abandonar todo o resto para conseguir. Sair do campo para estudar, ou estudar para sair do campo não é uma realidade inevitável, assim como não são imutáveis as características marcadamente alheias à cultura do campo das poucas escolas que o povo tem conseguido manter nele.

2.2 O ENSINO DE CIÊNCIAS NAS ESCOLAS DO CAMPO

De acordo com Santos(2016), em meados do século XX, que surge a primeira tentativa de modernização do campo, ou seja, que se começa a pensar numa educação rural com uma educação voltada para o povo do campo, com o objetivo de conter o êxodo rural. Com isso, precisava de um ensino centrado no trabalho do campo, a fim de evitar o inchaço nas cidades. Nesse sentido, surge uma visão desvinculada da concepção de educação no campo e ocasiona então um contexto de educação para as pessoas do campo excludente, com altas taxas de analfabetismo, falta de políticas públicas específicas, precárias condições de trabalho, cultura desvalorizada e modo de vida peculiar do povo campestre.

Nesta perspectiva, de acordo com Antunes-Rocha (2010) Santos (2016), no final da década de dos anos 1990, que a concepção e o pensamento sobre a educação destinada ao povo do campo se firmam, por meio de pressões dos movimentos sociais. Com isso, as escolas do campo, ao elaborarem seu projeto, devem ter como base norteadora as Diretrizes Operacionais para a Educação básica nas Escolas do Campo, que afirma que este projeto se constituiu como espaço público de experiências, investigações e estudos que direcionam para o mundo do trabalho, bem como também para o desenvolvimento social, econômico e ecologicamente justo e sustentável. Evidenciando que a escola do campo, em suas propostas pedagógicas de ensino, deve valorizar o avanço científico e tecnológico.

Assim, a escola do campo é o lugar em que se crie conhecimento considerando a cultura e do modo de vida. Sendo assim, o ensino de ciências deve estar estruturado e pautado em uma concepção que valorize o contexto da comunidade. Que as instituições da educação do campo devem ter suas propostas pautadas em um ensino que atenda as especificidades e que valorize a identidade do povo campestre.

De acordo com Borges e Silva (2012, p.124), “a educação do campo deve trabalhar os processos de percepção e de formação de identidades, fazendo que a pessoa tenha uma visão de si mesma (autoconsciência) social, ou melhor, veja-se como camponês, trabalhador, gênero, cultura etc., em perspectiva coletiva. Onde o desenvolvimento das ações pedagógicas nas escolas do campo pode e deve ter fundamento com a proposta de uma prática educativa

ligada ao que está colocado na legislação educacional característica da educação dos povos do campo.

O ensino de ciências visa principalmente que o aluno seja capaz de compreender o mundo, de construir seu próprio conhecimento, criando e resolvendo hipótese de forma que seja capaz de refletir diante das situações existentes no seu contexto de vida. Pois o objetivo do ensino de ciências é preparar o indivíduo que saiba buscar com competência e responsabilidade o conhecimento através de suas ações SANTOS et al.,(2011, p.72).

Com isso, os conhecimentos socioculturais precisam se fazer presente nas disciplinas de Química, Física e Biologia na perspectiva de levar os alunos do campo a “compreender e intervir ainda mais sobre os fenômenos da natureza, em seus diferentes aspectos, e de mostrar qual a relação entre eles.” (Moreno, 2014, p. 187), assim, o mesmo reiterar que:

O papel fundamental do educador de ciências da natureza é de criar situações de a deixar claro que todas as teorias que surgem não são definidas e que elas estão sempre aprimoradas com o objetivo de mostrar que a ciência é um processo que se constrói e que está em constante transformação MORENO (2014, P.187).

Nas escolas do campo, o ensino de ciências está no contexto das áreas do conhecimento e desenvolvimento interdisciplinar com o objetivo de assumir um posicionamento crítico acerca da concepção de currículo proposto pela Base Nacional Comum Curricular aprovado em 2017, visto que esta compreende o currículo como um processo traduzido na listagem de decretos de conteúdos que desperta o sentido crítico dos estudantes. Além disso, a BNCC, enfatiza a importância de agir com respeito, resiliência e determinação, utilizando conhecimentos das ciências da natureza para tomar decisões diante de desafios científicos-tecnológicos, socioambientais e de saúde, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, tornando a disciplina de ciências aplicável na sociedade.

Portanto, a maneira como o ensino de ciências acontece nas escolas do campo, tem papel crucial no enfrentamento que este ensino requer. Por isso, é fundamental refletir sobre os objetivos educacionais para as escolas do campo, buscando compreender e analisar de forma aprofundada o conhecimento dos indivíduos que vivem em contextos específicos incluindo o ambiente rural, bem como, é indispensável no ensino de ciências da natureza criar situações, deixar claro que todas as teorias que surgem não são definidas e que elas estão sempre aprimoradas com o objetivo de mostrar que a ciência é um processo que se constrói e que está em constante transformação.

3- METODOLOGIA

O presente trabalho é um estudo qualitativo de caráter bibliográfico, realizado no período entre agosto a novembro de 2023, cujo objetivo é entender sobre a importância da educação no campo, bem como saber como deve ser realizado o ensino de ciências nas escolas rurais.

Dessa forma, foi realizado um estudo aprofundado, com o intuito de conhecer, entender e interpretar, com base na fundamentação teórica, a relevância do estudo pesquisado. Para a realização deste estudo foram utilizados como fonte de pesquisa as plataformas: Capes periódicos e Google acadêmicos. Usando as palavras: ensino, ciências, educação e campo. Na primeira pesquisa na qual teve relevância em publicações sobre a educação do campo obteve-se 16. 600 artigos encontrados.

Na segunda busca, a relevância para o Ensino de Ciências nas Escolas do Campo foi de 15 resultados significativos ao título em estudo no qual foram utilizados 6 na realização deste estudo. Onde foram utilizados como critérios de seleção os artigos cuja relevância referia-se para a educação no campo e ensino de ciências em que os estudos se voltavam para o contexto geral das escolas do campo.

Para Caldart (2012) os povos camponeses tem sua identidade definida por meio da vinculação de questões pertinentes, assegurados aos saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva, nas redes de ciências e tecnologias disponíveis na sociedade, alinhados aos movimentos sociais que defendem projetos com soluções e questões que ofereçam melhores oportunidades e melhoria na qualidade de vida social e coletiva no país.

De acordo com Santos (2012) a educação no campo está diretamente ligada aos movimentos sociais, que através de suas lutas conquistaram o direito por um ensino de qualidade, discutindo questões essenciais como condições básicas de vida desses povos até a formação integral desses povos.

O ensino de ciências visa justamente que o aluno seja capaz de compreender o mundo, que este seja capaz de construir seu próprio conhecimento, criando e resolvendo hipótese de forma que seja capaz de refletir diante das situações existentes no seu contexto de vida. Pois o objetivo do ensino de ciências é preparar o indivíduo que saiba buscar com competência e responsabilidade o conhecimento através de suas ações SANTOS et al.,(2011, p.72).

Que o ensino de ciências visa principalmente que o aluno possa compreender o mundo, criando, resolvendo hipóteses, refletindo, construindo seu próprio conhecimento partir de situações do seu contexto diário. Pois o ensino de ciência tem como objetivo preparar o indivíduo para que este consiga com competência e responsabilidade adquirir o conhecimento através de suas ações SANTOS et al.,(2011, p.72).

No contexto do ensino de ciências, é essencial incentivar os estudantes a explorar esse campo educacional, promovendo assim a socialização e sua formação como cidadão.

Portanto, compreende-se que o ensino de ciências nas escolas do campo promova uma educação que desenvolva práticas de ensino de maneira contextualizada e conectada com as experiências e conhecimentos das pessoas que vivem do campo.

4-CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nesse estudo evidenciaram que a educação no contexto rural teve início com os movimentos sociais conquistados através de decretos e em seguida normatizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Que esta forma de educação realizada no campo é importante pois, visa um ensino não excludente, mas que valorize a realidade e a cultura das comunidades rurais, reconhecendo a diversidade dos moradores do campo e garantindo-lhes o direito a uma educação diferente da exercida nas áreas urbanas, promover o desenvolvimento integral de crianças e jovens em um ambiente respeitando suas culturas e valores.

Que a educação do campo pode ser definida como um fato real da sociedade brasileira atual, vivido pelos trabalhadores do campo e suas organizações, com intuito de refletir sobre a política de educação aos interesses sociais das comunidades camponesas, com uma educação caracterizada por sua adaptação às especificidades e necessidades das pessoas que vivem e dependem do campo.

Percebeu-se também que o Ensino de Ciências na educação do campo podem ser realizados a partir da introdução de conceitos básicos das ciências, garantindo a transmissão e

sistematização dos conhecimentos, sejam científicos e/ou tecnológicos, através de questionamentos, experimentos a fim de que estes construam seu próprio conhecimento, valorizando e preservando os diversos saberes intrinsecamente ligados ao contexto social e cultural, especialmente em seu contexto rural.

E que nos espaços escolares do campo, o ensino de ciências deve fazer parte de um contexto interdisciplinar, com o objetivo de adotar uma abordagem crítica em relação à concepção de currículo proposta pela BNCC. Que a forma de ensinar e aprender desempenhar um papel fundamental no enfrentamento dos desafios que o ensino de ciências nas Educação do Campo demanda.

REFERÊNCIAS

ANTUNES-ROCHA, M. I. Desafios e Perspectivas na formação de educadores: reflexões a partir do curso de Licenciatura em Educação do Campo desenvolvido na FAE/UFMG. In: SOARES, L (org.) [et al.] . **Convergências e tensões no campo da formação do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p.389-406.

BRASIL, MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** – LDB, Lei nº 9394/96. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acessado em 10 de junho de 2013. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental. Brasília: 2017.

BRASIL. Decreto presidencial. Decreto nº 7.352, 2010.

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo. Dicionário DA Educação do Campo./ Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei nº 9394/96. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acessado em 10 de junho de 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (Terceira Versão). Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2017, Disponível em: [HTTP://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_publicacao.pdf).

MEDEIROS, Lucineide Barros; SOUSA, Juliana Kelle Alves de; MESQUITA, Maria Alves de. **Educação Rural e Educação do Campo: Interrogações à Universidade**. Disponível em <http://www.uespi.br/prop/XSIMPOSIO/TRABALHOS/PRODUÇÃO/CIENCIAS20DA%20EDUCACÃO/EDUCACAO%20RURAL%20E%20EDUCACAO%20DO%20CAMPO-INTERROGACOES%20A%20UNIVERSIDADE.pdf>. Acesso em 20/05/2013.

MORENO, Meire Ellen. Feminismos e antifeminismos na política brasileira: "ideologia de gênero" no Plano Nacional de Educação 2014. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)-Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016. Disponível em: <http://www.biblioteca.digital.uel.br/document/?code=vtls000206286>. Acesso em: 2 maio 2020.

ROCHA, Eliene Novaes; PASSOS, Joana Célia dos; CARVALHO, Raquel Alves de. Educação

do Campo: Um olhar panorâmico.>Disponível em: [HTTP://educampoparaense.locasite.com.br/arquivo/pdf/18texto_Base_Educacao_do_Campo.pdf](http://educampoparaense.locasite.com.br/arquivo/pdf/18texto_Base_Educacao_do_Campo.pdf)>Acesso em 18/08/2013.

PRONACAMPO. Educação do Campo: marcos normativos/Secretaria de. Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Brasília: SECADI, 2012. 96 p. ISBN: 978.85.

SANTOS, S.P. **A concepção de Alternância na licenciatura em Educação do Campo na Universidade de Brasília**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2012.

SANTOS, Aline Coelho dos; CANEVER, Cristini Feltrin; GIASI, Maristela Gonçalves; FROTA, Paulo Romulo de Oliveira. A Importância Do Ensino De Ciências Na Percepção De Alunos De Escolas Da Rede Pública Municipal De Criciúma – Sc. **Revista Univap**, São José dos Campos-SP, v.17, n. 30, dez. 2011.

SILVA JÚNIOR, A.F.; BORGES NETTO, M. Por uma Educação do Campo percursos históricos e possibilidades. **Entrelaçando: Revista Eletrônica de Culturas e Educação**, Amargosa, n. 3, p. 4560, 2011.